

## INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de novembro foi de 0,54%, enquanto, em outubro, havia registrado 0,04%. Este resultado é o maior para um mês de novembro desde 2015. A variação acumulada no ano ficou em 3,22% e, no acumulado dos últimos doze meses, o índice acelerou para 3,37%. Esta variação foi vista com certa surpresa pelo mercado sendo respaldada pelo aumento no preço da carne, pelas vendas do Black Friday e antecipações do Natal.

## JUROS

No mês de novembro não tivemos reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária), e a taxa de juros, se manteve 5,0%, sendo esta a menor taxa da história. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

## BOLSA

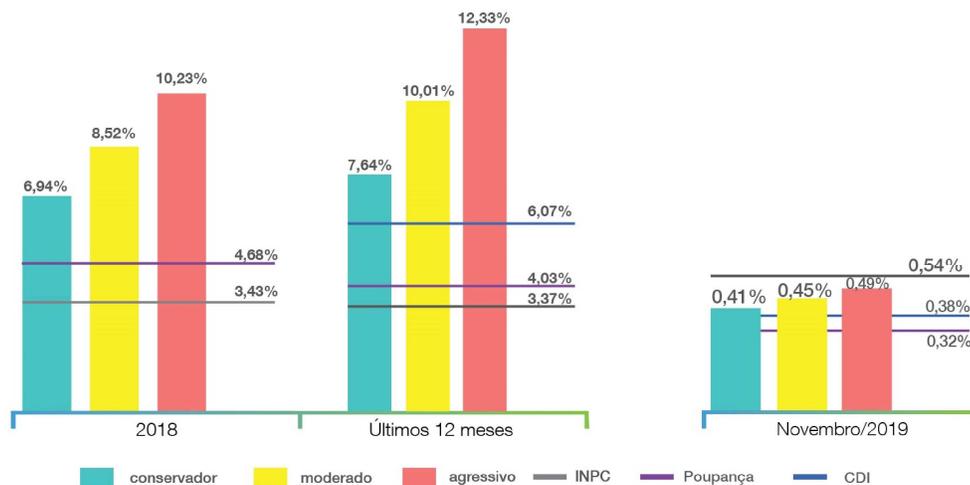
A bolsa local voltou a subir em novembro, fechando com alta de 0,94%. Ainda que modesta, esta alta refletiu, de maneira geral, alguns sinais de retomada da atividade econômica doméstica.

## CENÁRIO E PERSPECTIVAS

O OTIMISMO DEU O TOM DO MERCADO GLOBAL NO MÊS DE NOVEMBRO, COM DADOS MAIS POSITIVOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO.

NO BRASIL, PORÉM, A FRUSTRAÇÃO COM O LEILÃO DO PRÉ-SAL FOI A SENHA PARA A DESVALORIZAÇÃO DO REAL, O QUE CAUSOU A ELEVAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS PREFIXADAS E IMPACTOU DE FORMA NEGATIVA PRINCIPALMENTE OS ATIVOS DE RENDA FIXA.

## RENTABILIDADE



### Diretoria de Investimentos

**Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)**

#### Notas:

Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado

Benchmark: 100% CDI

Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável

Benchmark: 85% CDI e 15% IBrX 100

Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável

Benchmark: 70% CDI e 30% IBrX 100